



## Diagnóstico dos Organismos de Controle Social (OCS) no território da mata leste de Alagoas

*Diagnosis of Social Control Organizations (SCOs) in the territory of the eastern jungle of Alagoas*

GOMES, Fabiano Leite Gomes<sup>1</sup>; BENATTO, Leandro<sup>2</sup>; GOMES, José Elísio da Silva

<sup>1</sup> Rede Mutum – Articulação Alagoana de Agroecologia, leiterural@yahoo.com.br; <sup>2</sup> Rede Mutum – Articulação Alagoana de Agroecologia, benattoleandro@gmail.com; <sup>3</sup> Rede Mutum – Articulação Alagoana de Agroecologia, elisiogomesj@gmail.com

### Eixo temático: Políticas Públicas e Agroecologia

**Resumo:** O território foi marcado pela devastação do bioma Mata Atlântica, desde a extração do pau-brasil no período colônia e, posteriormente, o plantio da cana-de-açúcar até os dias atuais, com a predominância da concentração fundiária. A mata leste é marcado pelo protagonismo de organizações associativas, cooperativas, movimentos sociais, organizações não governamentais (ONG's), quais, têm promovidos novas ruralidades na perspectivas do campesinato alicerçados nas bases científicas da Agroecologia. O objetivo foi sistematizar o marco referencial da situação organizacional das OCS's e novas demandas no território da mata leste. A roda de conversa foi de fundamental importância, pois proporcionou a aproximação entre diferentes atores sociais do território e uma pequena radiografia da situação atual das organizações e grupos no processo de fomento da Agroecologia no território.

**Palavras-Chave:** certificação participativa; OCS; políticas públicas; DRP; agroecologia.

**Keywords:** participatory certification; OCS; public policy; DRP; agroecology.

### Contexto

O presente relato trata de um diagnóstico rápido participativo de organizações e experiências em Agroecologia no território da zona da mata leste do estado de Alagoas, atividade proposta pelo projeto ECOFORTE-REDES: Agroecologia: Tecendo autonomia alimentar para a vida. Realizado como parte da programação da VI SEMAGRO (Semana de Agroecologia e Agroindústria), instituição proponente o IFAL (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas), campus Murici, tem como proponente a AAGRA (Associação dos Agricultores Alternativos), localizada no povoado Jacaré, município de Igaci. O projeto ECOFORTE – REDES, edital de seleção pública nº 2017/030, categoria II, da Fundação Banco do Brasil (FBB), busca a sensibilização e articulação de grupos e cooperativas de agricultores ecológicos e em processo de transição assim como instituições que atuam na promoção da agroecologia no território da Mata Alagoana para a participação na construção participativa do Núcleo de SPG (Sistema Participativo da Garantia da Qualidade Orgânica) da zona da mata alagoana.

O território foi marcado pela devastação do bioma Mata Atlântica, desde a extração do pau-brasil no período colônia e, posteriormente, o plantio da cana-de-açúcar até os dias atuais, com a predominância da concentração fundiária; na última década do



atual século esse território vem sendo preterido para a eucaliptocultura e grãos (milho e soja transgênica). O setor sucroalcooleiro derrubou cerca de 50 mil moradias rurais neste território, marginalizando famílias de trabalhadores as áreas periféricas de cidades interioranas e em especial à Maceió.

A mata leste é marcado pelo protagonismo de organizações associativas, cooperativas, movimentos sociais, organizações não governamentais (ONG's), instituições de ensino técnico, tecnológicos e universidades, quais, têm promovidos novas ruralidades na perspectivas do campesinato alicerçados nas bases científicas da Agroecologia.

Desde o início deste século, que projetos e programas vêm sendo realizados na promoção da transição agroecológica deste território, quais atividades de (re)desenhos dos agroecossistemas, sensibilização e mobilizações sociais, intercâmbios campônes-campônes, espaços de experimentações participativas, entre outras atividades foram e são desenvolvidas, com destaque ao primeiro processo de certificação por auditoria para produtos da sociobiodiversidade, com destaque a laranja lima; posteriormente com a Lei nº 10.831/03, o decreto Nº 6.323/07, que regulamenta a lei dos orgânicos no Brasil, como também outros regulamentos entraram em vigor, como as inúmeras instruções normativas (IN's).

Com a criação da Comissão da Produção Orgânica (CPOrg) no estado de Alagoas na data de 12 de março de 2012, constitui-se o espaço visando a consolidação de ações, programas, eventos entre outros, visando expandir a agricultura orgânicos nos diversos territórios alagoanos; com a constituição da CPOrg demandas das organizações diversas chegaram à Superintendência Federal de Agricultura, Pecuária e Abastecimentos de Alagoas (SFA/AL) do MAPA (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento) para o cadastramento de Organismo Controle Social (OCS).

O objetivo foi sistematizar o marco referencial da situação organizacional das OCS's e novas demandas pelo cadastramento na Divisão de Política, Produção e Desenvolvimento Agropecuário (DPDAG) da SFA/AL do MAPA no território da mata leste.

### **Descrição da Experiência**

Foi articulado à Roda de Conversa visando realizar o diagnóstico rápido participativo (DRP). A mobilização se deu através de convite e ligações telefônicas aos representantes, visando sensibiliza-los para adesão ao levantamento. Foram contatados representantes de associações, cooperativas e grupos informais de produção e consumo (14 organizações), assim como organizações de apoio (8 organizações) num total de 22 organizações que representam o universo de instituições que trabalham na perspectiva da agroecologia no território da Zona da Mata.



Deste universo de representações, estiveram presentes 11, sendo 6 organizações de base: Associação das produtoras Agroecológicas da Zona da Mata Alagoana (APROAGRO); Associação Comunitária Assentamento Dom Helder Câmara (ACDH); Associação Comunitária do Assentamento Flor do Bosque (ACAFOB); Associação de pequenos produtores Sítio Gordo; Associação dos Mini Produtores do Vale da Pelada; Associação dos Pequenos Produtores do Sítio Rasga Folha e CSA Oásis (Comunidade que Sustenta a Agricultura) e 5 organizações de apoio: Comissão Pastoral da Terra (CPT) e o Núcleo de Estudos Agroecológicos Zumbi dos Palmares – NEA/ZP, IFAL, campus Murici, ICMBIO e SEMARH, além da equipe do projeto ECOFORTE-REDES num total de 22 participantes. Deste conjunto 9 organizações assinaram a carta de adesão ao projeto, 5 possuem cadastro de OCS no MAPA e 1 possui certificação por auditoria.

Utilizou-se a dinâmica de grupo para a integração dos participantes, qual utilizou a metodologia da “teia do bem viver”, onde cada participante no círculo foi ligado um a um através da simbologia do “cordão teia” lançado a cada um. A dinâmica da Teia ou rede, suscitou a reflexão do coletivo, Destaca-se a fala do agricultor Cicinho do assentamento Flor do Bosque “... *estamos mais fortes quando estamos unidos, um ajuda ou outro, fortalecendo realizações e sonhos*”.

Foi apresentado o projeto ECOFORTE - Agroecologia: Tecendo autonomia alimentar para a vida, ao longo da apresentação os participantes puderam colaborar e tirar dúvidas. Posteriormente, realizou o DRP através de 6 perguntas focais:

1. Quantos agricultores (famílias) participam do grupo produtivo (associação/cooperativa ou OCS)?
2. A organização está ativa? Reúne-se com frequência?
3. Quais organizações apoiam o grupo? Se sim, Possuem acompanhamento técnico e social?
4. Onde comercializam os produtos? Comercializam como orgânicos?
5. Existe beneficiamento da produção? Se sim, quais são?
6. Quais os desafios do grupo na produção e comercialização?

Foram formados 5 grupos de trabalho para o DRP, um tempo de “cochicho” de 25 minutos para discussão e sistematização em cartazes com posterior socialização dos dados ao coletivo na assembleia, vê-se à síntese no quadro 1.

De acordo com o quadro 1, vê-se que os problemas e desafios são comuns neste território, como: - a falta de manutenção periódica das estradas vicinais, quais dificultam ou impedem o escoamento da produção agrícola; - a ausência do Estado para a prestação de serviços de ATER pública (Assistência Técnica e Extensão Rural), quais, os agricultores não conseguem acessar a política de crédito rural (PRONAF), como também, apresentam problemas técnicos de condução dos sistemas da agrosociobiodiversidade; - outro fator limitante é o transporte próprio, quais a maioria das associações não têm, ficando a mercê do aluguel de veículos de terceiros, impactando no custo e no preço de venda dos alimentos; - irrigação, é outro fator limitante, pois, deixam de produzir e otimizar sistemas produtivos atuais,



por não conseguirem acesso a água e a tecnologia para o uso racional da água na agricultura; - foi também, destacado pelos participantes que é necessário campanhas de promoção dos alimentos orgânicos e agroecológicos nas mídias de comunicação de massa, a exemplo da TV e da rádio, campanhas que apropriem o consumidor de escolher alimentos livres de agrotóxicos e transgênicos, ALIMENTO É SAÚDE E VIDA.

Por outro lado, foi constatada a resistência e a esperança dos agricultores camponeses em permanecerem na terra, produzindo alimentos diversos que valorem os costumes regionais e ofertando-os nos espaços de feiras existentes, outrora, que vierem a surgir para escoar os alimentos “in natura” e beneficiados. No quadro acima, vê-se a oferta de alimentos da agrosociobiodiversidade, como também, o anseio de inserir novas espécies vegetais nos agroecossistemas, à destacar as PANCS (Plantas Alimentícias Não-Convencionais). Destacado que outras famílias querem ser inseridas no registro do MAPA para os OCS.

A Divisão de Política, Produção e Desenvolvimento Agropecuário (DPDAG), é o setor responsável para receber os formulários conforme modelos sugeridos nos Anexos V, VI e VII, da Instrução Normativa nº 19, de 28 de maio de 2009, no Artigo 99, para o cadastramento da OCS, junto à Superintendência Federal de Agricultura, Pecuária e Abastecimentos de Alagoas (SFA/AL) do MAPA (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento).

O cadastramento da OCS possibilita ao agricultor familiar comercializar seus produtos diretamente ao consumidor (venda direta) e participar de Programas Governamentais como o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), venda institucional.

No estado de Alagoas existem 15 OCS, totalizando 95 cadastros de agricultores familiares, além de 6 organizações certificadas por auditoria, sendo uma delas composta por 13 agricultores familiares da Zona da Mata e as demais iniciativas privadas de empresários de acordo com a Lei nº 10.831/03, o Decreto Nº 6.323/07 e demais regulamentos da produção orgânica em vigor.

## Resultados

A roda de conversa foi de fundamental importância, pois proporcionou a aproximação entre diferentes atores sociais do território e uma pequena radiografia da situação atual das organizações e grupos no processo de fomento da Agroecologia na região. Formalmente se constitui como a primeira atividade do projeto ECOFORTE REDES numa perspectiva de reconhecimento, nivelamento e planejamento das ações do projeto para os próximos 2 anos rumo a consolidação do primeiro SPG no estado Alagoas.



Perguntas focais <sup>1</sup>	APROAGRO – Branquinha/AL	Marechal Deodoro CSA Oásis	Assentamento Dom Helder – Murici/AL	Associação Flor do Bosque – Messias/AL	Associação Vale da Pelada e Rasga Folha	Associação do Sítio Gordo
1	5 famílias OCS	1 família	9 famílias OCS	6 famílias OCS (4 participam ativamente)	4 famílias OCS (16 famílias estão interessadas no cadastro OCS)	5 famílias estão interessadas no cadastro OCS
2	Sim, reunião 1 vez mês	-----	OCS não tem reunião; associação 1 vez mês	-----	Não	1 reunião mensal
3	UFAL e IMU	CSA	NEA Zumbi dos Palmares (IFAL, Campus Murici); MMC; CPT; Rede Mutum	APROAGRO ; CPT; FOLCOLARES	Não	SEBRAE (uma visita)
4	Feiras na UFAL, praça Centenário, bairros Ponta Verde e Riacho Doce, pátio do TRT, eventos; programas PAA e PNAE	Delivery ecológico e CSA	Feiras da UFAL, praça centenário, TRT, CPT, MCT, feiras livres diversas	Feiras da praça centenário, do município de Messias, programas PAA e PNAE; atravessadores	Feiras livres convencionais; atravessador, programa institucional PAA e PNAE	Feiras livres convencionais
5	Sim. Fábrica de doce e polpa de frutas	-----	Sim. Beneficiamento da mandioca (goma e massa puba) e doces	Sim. Macaxeira, banana, pimenta, pimenta rosa, colorau, maracujá, manga, acerola e cana	Não. Comercialização “in natura” banana prata e comprida, respectivamente	Sim. Doces e bolos
6	Estradas vicinais em condições péssimas; água para irrigação; veículo para escoar a produção; assistência técnica descontinuada	Alto custo da produção; renda per capita; veículo atual limita o escoamento da produção; são arrendatários	Inserção das famílias no RB (INCRA), na DAP e no OCS.	Estradas vicinais em condições péssimas; veículo para escoar a produção; assistência técnica descontinuada; acesso ao Pronaf; propaganda	Estradas vicinais em condições péssimas; água para irrigação; veículo para escoar a produção; assistência técnica descontinuada	Assistência t

**Quadro 1.** Diagnóstico rápido participativo (DRP) dos OCS do território da mata leste alagoana, Murici – AL



## Agradecimentos

Fundação Banco do Brasil;  
NEA-Zumbi dos Palmares (IFAL, campus Murici)